

A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes

Tatiane Negrini*
Soraia Napoleão Freitas**

Resumo

Pensar na educação em geral e nos avanços que vêm surgindo, remete-nos a refletir a respeito da proposta da escola inclusiva. As políticas educacionais brasileiras apontam nesta direção e novas proposições surgem para o contexto escolar, a fim de se entender como realizar mudanças significativas no cotidiano educacional. Neste sentido, este artigo tem como propósito realizar uma discussão a respeito da identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação, articulando com algumas idéias propostas pela educação inclusiva. Pretende-se com isso evidenciar a importância da identificação destes alunos para uma inclusão mais verdadeira no contexto educacional. Utiliza-se como aporte teórico Gardner (1995), Renzulli (2004), Pérez (2004), Virgolim (2007), Vieira (2005), entre outros autores que auxiliam na discussão desta problemática. As considerações feitas a respeito das altas habilidades evidenciam a importância de uma grande atenção frente ao processo de identificação e a relevância deste para a real inclusão dos alunos com altas habilidades no contexto educacional. Não sendo identificados, estes alunos podem não estar recebendo a orientação necessária para se conhecer e desenvolver seu potencial, muitas vezes afastando-se dos colegas e das amizades. Dessa forma, pretende-se abordar a identificação destes alunos, contribuindo para a inclusão dos mesmos.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação. Inclusão. Identificação.

The identification and inclusion of students with characteristics of high abilities/giftedness: relevant discussions

Abstract

Thinking about education in general and about the advances that have been coming up, brings us to reflect on the proposal of the inclusive school. The Brazilian educational policies point in this direction and new propositions appear to the school in order to understand how to make significant changes in the daily education. Accordingly, this article is to hold a discussion regarding the identification of students with high abilities/giftedness, articulating with some ideas proposed by the inclusive education. It is with that highlight the importance of identifying these students for a more genuine inclusion of these students in the educational context. In this sense, is used as input theoretical Gardner

* Educadora Especial/UFSM; Especialista em Gestão Educacional/UFSM; Mestranda em Educação - Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

** Professora Doutora do Departamento de Educação Especial da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM.

(1995), Renzulli (2004), Perez (2004), Virgolim (2007), Vieira (2005), among other authors who assist in the discussion of this issue. The considerations made about the high abilities and their process of identification highlight the importance of a great attention facing the process of identification and relevance of this to the actual inclusion of students with high skills in the educational context. Since they are not identified, these students may not be receiving the necessary guidance to learn and develop their potential, often distancing themselves from colleagues and friends. Thus, it is a debate about the appropriate identification of these students and how it can contribute to the inclusion of them.

Keywords: High Abilities/Giftedness. Inclusion. Identification.

Introdução

Pensar na educação em geral, nos alunos, nas alternativas pedagógicas e os atravessamentos que vem se colocando, remete-nos a refletir sobre a proposta da escola inclusiva. As políticas educacionais brasileiras apontam nesta direção e novas proposições surgem para o contexto escolar, a fim de se entender como realizar mudanças significativas no cotidiano educacional.

Neste sentido, este artigo tem como propósito realizar uma discussão a respeito da identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação, articulando com algumas idéias propostas pela educação inclusiva. Pretende-se com isso evidenciar a importância da identificação destes alunos para uma inclusão mais verdadeira no contexto educacional.

Deste modo, será realizada uma revisão bibliográfica de publicações que tratam da temática que este texto se direciona, enfocando para a discussão da identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação e a inclusão educacional.

1. Inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação

A inclusão, direcionada para a educação, traz consigo um objetivo, que é aceitar a diferença no contexto escolar e possibilitar seu acesso ao conhecimento.

Segundo Rodrigues:

[...] a escola que pretende seguir uma política de educação inclusiva (EI) desenvolve políticas, culturas e práticas que valorizam a contribuição ativa de cada aluno para a formação de um conhecimento construído e compartilhado – e, desta forma, atinge a qualidade acadêmica e sociocultural sem discriminação (2006, p. 302).

Dessa forma, a escola inclusiva parte de princípios distintos da proposta da integração, que anteriormente vinha sendo posta em prática nas escolas regulares e somente recebia o aluno, sem a preocupação em realizar a sua adaptação, mas deixando a ele sua própria adaptação ao sistema. Ao contrário, a inclusão educacional tem em vista a participação de todos os alunos, numa estrutura que considera as características, os interesses e os direitos de cada um.

Neste sentido, a educação inclusiva está direcionada e preocupada com as diferenças individuais que se encontram no ambiente educacional, entendendo esta como uma construção pessoal e intransferível. Rodrigues (2006, p. 305), coloca que “a diferença é, antes de mais nada, uma construção social histórica e culturalmente situada”. A educação dá atenção a estes alunos, cada qual com suas especificidades e vivências, e tem por intuito oportunizar alternativas para consolidar sua formação e sua aprendizagem. Cada qual traz consigo experiências, formas de compreensão, dificuldades e capacidades que precisam ser levadas em consideração no ato educativo.

Para que estas propostas consigam ser implementadas nas escolas, faz-se pertinente a formação do professor para trabalhar com a diferença, com o intuito de constituir novas posições a respeito das necessidades individuais dos alunos, e para que “todo o conhecimento da diferença seja integrado numa compreensão da diversidade humana que vai das altas habilidades até a deficiência [...]” (RODRIGUES, 2006, p, 308). Deste modo, é importante reconhecer as diferenças, não para excluir, mas para promover a inclusão e possibilitar novas experiências.

Neste sentido, direciona-se a discussão à educação de alunos com altas habilidades/superdotação, os quais frequentemente estão presentes no contexto escolar, porém, como bem expõe Pérez (2004), são alunos “fantasminhas”, uma vez que muitas vezes não são identificados, nem mesmo reconhecidos pelos professores.

2. Quem são os alunos com altas habilidades/superdotação?

Ao referir-se aos alunos com altas habilidades/superdotação, aproxima-se o debate das questões da inteligência, e de como ela vem sendo compreendida neste estudo. Por muito tempo, a inteligência foi vista como um conceito único e unidimensional e passou a ser medida pelos “famosos” Testes de Inteligência, os testes de “QI”. Estes testes possuem tabelas numéricas de reconhecimento da inteligência, porém são capazes de medir somente as inteligências lógico-matemática, lingüística e espacial. Os testes de “QI” vêm sofrendo críticas, tendo em vista que são aplicados isoladamente, sem levar em consideração a realidade do aluno, nem mesmo levam em consideração as demais capacidades humanas.

Neste sentido, este trabalho busca aproximar-se das idéias de Howard Gardner (2001, p. 47), quando este explica sua compreensão acerca da inteligência, entendendo-a como “um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. Sua compreensão nos mostra que a inteligência possui diferentes formas de se constituir em uma pessoa e que cada um possui diferentes inteligências e diferentes formas de resolver os problemas. Além disso, menciona que esta é influenciada pelos valores de culturas específicas e pelas diferentes oportunidades que forem disponibilizadas ao indivíduo. Esta visão da inteligência expõe outra forma de ver os sujeitos e compreender a mente humana, percebendo-a de maneira multifacetada e pluralista (GARDNER, 1995).

Este estudioso organizou a Teoria das Inteligências Múltiplas, sendo que esta pluraliza o conceito tradicional de inteligência e entende que “a capacidade de resolver problemas permite à pessoa abordar uma situação em que um objetivo deve ser atingido e localizar a rota adequada para esse objetivo. A criação de um produto *cultural* é crucial nessa função, na medida em que captura e transmite o conhecimento ou expressa as opiniões ou os sentimentos da pessoa” (GARDNER, 1995, p. 21).

Neste sentido, a compreensão a respeito da inteligência tem outro sentido, estando vinculada ao aspecto cultural e sendo valorizada por um determinado grupo social.

Gardner (1995, 2001) aponta que os indivíduos apresentam oito inteligências, que são: corporal-cinestésica, musical, lingüística, lógico-matemática, espacial, interpessoal, intrapessoal e naturalista, sendo que mais uma está em processo de estudo, a existencial. Estas inteligências, conforme o autor, na maioria das pessoas, funcionam combinadas e a resolução de algumas atividades poderá envolver uma fusão de várias delas.

Neste sentido, as pessoas com altas habilidades salientam-se em relação a seu grupo social, em uma ou mais destas “inteligências” ou habilidades, evidenciando sua capacidade superior. Com o entendimento destas habilidades, pode-se perceber que os indivíduos com altas habilidades/superdotação apresentam características que podem ser evidenciadas em comparação a um grupo, as quais podem ser observadas pelas pessoas de seu convívio ou por ela mesma.

O Ministério da Educação e do Desporto, na Publicação “Diretrizes Gerais para o Atendimento Educacional aos Alunos Portadores de Altas Habilidades/Superdotação e Talento” traz a seguinte definição:

Alta Habilidade refere-se aos comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de “tracos consistentemente superiores” em relação a uma média (por exemplo: idade, produção, ou série escolar) em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se en-

tender por “traços” as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com *freqüência e duração* no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registradas em épocas diferentes e situações semelhantes. Esses educandos apresentam *envolvimento com a tarefa*, traço que se refere a comportamentos observáveis na demonstração de expressivo interesse, motivação e empenho pessoal nas tarefas que realiza em diferentes áreas, e criatividade, traço que diz respeito a comportamentos criativos observáveis no fazer e no pensar, expressados em diferentes formas: gestual, plástica, teatral, matemática ou musical, entre outras (BRASIL, MEC/SEESP, 1995, p. 13).

As características apontadas nesta política corroboram com as idéias de Renzulli (2004), o qual afirma que a pessoa, para apresentar altas habilidades, deve apresentar as características contidas nos Três Anéis (Envolvimento com a tarefa, Capacidade Superior e Criatividade), sendo que somente a interlocução entre os três anéis, em determinada área do conhecimento, caracteriza uma pessoa com esta habilidade.

Com isso, pode-se perceber que inúmeras são as características que os alunos com altas habilidades/superdotação podem apresentar e que estas são únicas em cada sujeito, podendo agrupar diferentes interesses e capacidades. A atenção do professor na observação destas e de outras características em seus alunos pode levar à identificação de indicadores de altas habilidades, os quais podem estar disfarçados nas salas de aula, encobertos por mitos e representações a seu respeito.

Os mitos a respeito das altas habilidades e das pessoas com estas características inúmeras vezes dificultam a sua identificação, assim como um atendimento diferenciado que atenda suas necessidades. Pérez (2004), em sua pesquisa organizou estes mitos de forma a melhor compreendê-los e coloca os mitos sobre constituição, distribuição, identificação, níveis ou graus de inteligência, desempenho, consequência e sobre o atendimento da pessoa com altas habilidades/superdotação.

Muitos dos mitos citados e organizados por Pérez (2004) foram expostos, explicados e exemplificados por Winner (1998), que escreve que:

As crianças superdotadas não são apenas rápidas do que as crianças normais, mas são também diferentes. Porque requerem apoio estruturado mínimo, porque fazem descobertas sozinhas e inventam novas formas de entender e porque têm tamanha fúria por dominar, elas são diferentes das crianças que apenas trabalharam com afinco extremo (1998, p. 247-248).

Além de salientar algumas características dos alunos com altas habilidades, Winner incentiva a desmistificação de algumas crenças sobre estas pessoas, abordando exemplos que facilitam o entendimento da realidade por ela expressa. Busca com isso levantar discussões sobre a necessidade de apoio da família, da escola e da comunidade, em seu papel de estimulação das habilidades destes alunos.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em torno de 3,5 a 5% da população possui indicadores de altas habilidades/superdotação, o que representa um grande índice. Um estudo de prevalência realizado pela ABSD – RS (2001) verifica um índice de 7,78% de alunos com indicadores de altas habilidades, sendo que esta diferença explica-se pela opção teórica que definiu os critérios adotados para a caracterização das altas habilidades, baseados na Concepção de Superdotação dos Três Anéis, de Renzulli (1986).

3. A identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação

A identificação de alunos com altas habilidades/superdotação é um aspecto que tem chamado a atenção inicialmente porque envolve o conhecimento de indicadores de características individuais que evidenciam uma capacidade superior, em uma área de interesse do aluno. Tem em vista possibilitar que cada sujeito possa expressar suas contribuições para a sociedade, e no caso destes sujeitos, podendo deixar contribuições significativas para o futuro da humanidade.

A identificação de pessoas com altas habilidades/superdotação tem sido realizada não com intuito de “rotular” estes indivíduos, formar um grupo de elite, entre outras colocações que são feitas neste sentido, que normalmente vem imbricada por inúmeros mitos. A identificação permite que estes sujeitos possam receber um atendimento que vá ao encontro de suas reais necessidades e interesses, para que possa estar desenvolvendo e estimulando suas habilidades e assim constituir uma vida de forma satisfatória e com qualidade.

Guenther (2000, p. 88) dispõe que a identificação de crianças talentosas e bem-dotadas¹ “não é uma questão de ‘ser ou não ser’”. A autora enfatiza que a identificação envolve, ao contrário, a procura de sinais os mais diferentes, indicando a mais ampla gama de potencial e os mais diversos talentos. Neste sentido, a identificação destes indivíduos é muito importante tanto para estes, como para a sociedade, e requer uma atenção e um “cuidado” das pessoas envolvidas com este processo.

A identificação de alunos com altas habilidades/superdotação pode envolver a participação de várias pessoas e estes devem estar comprometidos com a observação e a indicação destes alunos. Além disso, a identificação passou por diferentes fases, sendo que há alguns anos os testes da inteligência eram os mais utilizados na identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação. Atualmente, existem inúmeras maneiras de se chegar a estes

alunos, através de uma visão multidimensional da inteligência, podendo ser utilizados diferentes instrumentos. Virgolim coloca que:

Há muitas estratégias para se identificar o aluno com altas habilidades/superdotação. A atitude mais recomendável entre os especialistas é a inclusão de múltiplas formas de avaliação, buscando dados sobre os talentos e capacidades de alunos tanto em testes formais quanto em procedimentos informais e de observação (2007, p. 58).

É importante salientar que, como cada pessoa é única, as pessoas com altas habilidades também possuem características diferenciadas em relação a suas áreas de interesses. Este é mais um motivo para se utilizar diferentes instrumentos para a identificação destas características. Pesquisadores como Renzulli (2004), Guenther (2000), Gardner (1995), Virgolim (2007), são unânimes em afirmar que a identificação deve ser realizada através de inúmeros instrumentos que permitam uma visão integral do sujeito. Estes autores acreditam que devem ser utilizados inúmeros critérios, identificados a partir de diferentes e variadas fontes de informações.

Entre as alternativas que podem ser utilizadas na identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação, destacamos:

1. Nomeação por professores: os professores normalmente possuem maior facilidade na indicação de alunos com características de altas habilidades, uma vez que convivem por um grande tempo com os alunos em suas turmas e podem observar traços importantes que se salientam em relação ao grupo de colegas (VIRGOLIM, 2007).

2. Indicadores de criatividade: alguns indicadores de criatividade do aluno, assim como testes formais, podem auxiliar o professor a identificar alunos com criatividade aparente como também àqueles alunos que possuem talentos únicos, mas que em sala de aula passam despercebidos ao olhar desatento. É necessário salientar que a identificação deste aluno altamente criativo é importante para evitar um possível fracasso escolar, em função do seu pensamento divergente (VIRGOLIM, 2007).

3. Nomeação por pais: os pais são personagens que tendem a contribuir para a identificação dos alunos com altas habilidades, uma vez que a maioria deles acompanha o desenvolvimento dos seus filhos com grande atenção. Estes podem informar todas as etapas do desenvolvimento vivenciadas pelo filho, salientando seus maiores interesses, realizações, criações, etc. Porém é necessário cuidado, pois alguns pais supervalorizam as habilidades dos filhos e podem confundir algumas das características das altas habilidades (VIRGOLIM, 2007).

4. Nomeação por colegas: muitas vezes, os colegas reconhecem características importantes de um aluno, que o professor pode ainda não ter observado. Este processo pode ser desenvolvido de diferentes formas (abordagem direta, abordagem disfarçada, abordagem no formato de jogos) a fim de tornar mais fácil a identificação de talentos (VIRGOLIM, 2007).

5. Auto-nomeação: pode ser um instrumento útil para a indicação de crianças que não tiveram seus talentos notados nem pelo professor, nem pelos colegas, mas que possuem habilidades em determinada área do conhecimento. Através da auto-nomeação, podem ser percebidas áreas específicas de interesse, assim como liderança, esportes, etc. (VIRGOLIM, 2007).

6. Nomeações especiais: esta forma de nomeação permite que sejam indicados alunos que tenham se destacado em anos anteriores, mas que por problemas emocionais, pessoais, possam estar apresentando um baixo rendimento escolar. Por isso, é interessante que se busquem informações, sempre que possível, com os professores das séries anteriores dos alunos (VIRGOLIM, 2007).

7. Avaliação dos produtos: a observação da qualidade de uma produção do aluno pode permitir que sejam identificadas características de talento. Os produtos podem demonstrar criatividade, pensamento criador, habilidades específicas ou outros aspectos relacionados a temáticas especiais (VIRGOLIM, 2007).

8. Escalas de características e listas de observação: as escalas e listas são utilizadas de forma conjunta entre o professor, os pais, o próprio aluno e a avaliação do produto. Existem algumas propostas de Escalas e Listas, sendo algumas delas a Escala de Características proposta por Renzulli, e uma lista de indicadores para observação do professor proposta por Guenther. Estas podem auxiliar na observação e na indicação de alguns alunos (VIRGOLIM, 2007).

9. Nomeação por motivação do aluno: alunos motivados e que demonstram um interesse incomum em determinada área durante o ano escolar também podem ser indicados para um atendimento especializado. Estes alunos geralmente demonstram comportamentos inesperados e diferenciados e se o professor estiver atento pode detectar seu envolvimento com a área, levando-o a desenvolver sua criatividade e habilidades específicas (VIRGOLIM, 2007).

Estas são formas possíveis de se identificar um aluno com altas habilidades/superdotação e que podem ser utilizadas em conjunto, permitindo uma maior validade dos comportamentos percebidos. Ao realizar este processo em uma escola regular, podem-se utilizar os instrumentos que estiverem mais disponíveis no momento e que mais facilmente podem permitir a observação das características destes alunos em sala de aula. É importante que os professores e a comunidade escolar estejam conscientes do seu papel na observação e na

indicação de um aluno, pois são eles que estão em contato direto com os alunos e conhecem mais suas características.

Ressalta-se que o processo de identificação realizado precocemente contribui na prevenção de problemas de aprendizagem e de fracasso escolar, tendo em vista que tem como intuito orientar pais e professores na organização do espaço e das estratégias escolares para a valorização e o desenvolvimento destes alunos. Porém este não é um processo fácil e precisa do envolvimento e comprometimento das pessoas envolvidas.

Inúmeras pesquisas científicas vêm sendo realizadas no sentido de identificar alunos com altas habilidades/superdotação em escolas da rede regular de ensino, e estas verificam o quanto estes alunos possuem perfis bastante heterogêneos, apresentando diferentes comportamentos. Isso evidencia a importância deste processo ser realizado a partir de variadas fontes e com a utilização de vários instrumentos.

O Projeto de Pesquisa da UFSM “Da Identificação à Orientação de alunos com características de altas habilidades”, orientado pela professora Soraia Napoleão Freitas, realiza regularmente a identificação de alunos com altas habilidades em escola regulares. Este projeto busca identificar alunos com características de altas habilidades em turmas das séries iniciais do ensino fundamental, encaminhando-os posteriormente para um programa de enriquecimento.

Vieira (2005) propôs-se a realizar a análise e a sistematização de uma proposta integradora na identificação das altas habilidades/superdotação, em crianças na faixa etária de quatro a seis anos. A partir de sua análise, Vieira salienta quatro aspectos no processo de identificação, sendo o primeiro a possibilidade da articulação e modificação das técnicas de coleta de informações na identificação das altas habilidades/superdotação nas crianças. O segundo trata-se da importância da consonância entre a proposta de identificação e as formas de intervenção dos profissionais que oferecem esse atendimento, em uma equipe multi e interdisciplinar. Já o terceiro aspecto:

[...] está relacionado ao que Ramos-Ford e Gardner (1991) caracterizaram como **perspectiva ecológica**, pois, ao experimentarem situações vinculadas ao seu dia-a-dia e com materiais (re) conhecidos, as crianças tiveram oportunidade de demonstrar sua compreensão nas diferentes questões surgidas da interação com os colegas e com os brinquedos, possibilitando o exercício de diferentes respostas a estas situações (VIEIRA, 2005, p. 177).

Nesta perspectiva, Vieira salienta a necessidade de uma multiplicidade dos olhares através de um conjunto de procedimentos que possibilite uma visão integral desses sujeitos. Assim, o quarto aspecto é de que a identificação se

trata de um processo contínuo, garantido pelo acompanhamento dos sujeitos ao longo do tempo e em diferentes situações de seu cotidiano.

Estas colocações da autora (2005) apontam para a necessidade da organização de estratégias de identificação vinculadas com a realidade onde esta está sendo realizada. A partir de seus estudos, Vieira coloca que:

O grande desafio do (re) conhecimento e do atendimento para o grupo social focalizado neste estudo reside em nossa própria **conscientização, apreciação e aceitação das altas habilidades/ superdotação** como um fenômeno diferente do “nós”, mas que necessita deste “nós” para que sua identidade possa ser organizada e (re)significada (2005, p. 192).

Assim, o trabalho de Vieira vem ao encontro do que anteriormente foi citado, da necessidade da identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação estar de acordo com o ambiente em que está sendo realizada, assim como do uso de estratégias coerente com os objetivos previstos.

Conclusão

Com estas pesquisas, percebe-se que os alunos com altas habilidades/superdotação estão presentes em grande número nas escolas e que muitas vezes passam despercebidos pelo olhar do professor e dos familiares. Esses alunos possuem características singulares, relacionadas com suas diferentes áreas de interesse, e caso não sejam identificados e estimulados, podem sofrer com o fracasso escolar, chegando até a evadirem da escola.

É importante salientar que existe diferença entre as características dos alunos com altas habilidades/superdotação e estas podem se apresentar em momentos e situações variadas, dependendo dos estímulos oferecidos e das condições emocionais, físicas, entre outras deste aluno. Mas isso não quer dizer que este aluno vai se salientar em todas as áreas, uma vez que pode apresentar um desempenho acima do esperado em uma área e dificuldades em outras. Gardner (1995, p. 32) coloca que “o desempenho maduro numa área não significa o desempenho maduro numa outra área, assim como as realizações talentosas em determinada área não implicam uma realização talentosa em outra”. Dessa forma, o progresso elevado de uma área do conhecimento não necessariamente implica no desenvolvimento avançado das demais.

As altas habilidades podem se apresentar, independente da classe social e das condições físicas presentes. Nas classes ou grupos desprivilegiados, as características de altas habilidades podem ficar camufladas e por isso se torna mais difícil a identificação, necessitando de uma atenção especial para sua avaliação.

Ressaltar a inclusão dos alunos com altas habilidades/superdotação ainda se faz necessário, uma vez que as escolas ainda não se sentem preparadas para atendê-los e, mesmo sem perceber, realizam práticas excludentes e desestimulantes para estes alunos, que vão à escola em busca de novos desafios para a aprendizagem.

Por isso, buscou-se neste artigo salientar que existem diferentes compreensões da inteligência e diferentes maneiras de se realizar a identificação dos alunos com altas habilidades/superdotação. Através das etapas citadas, acredita-se que a identificação do aluno com altas habilidades/superdotação pode contribuir para que ele consiga se desvincular de alguns mitos que ainda são fortes em nossa sociedade, além de fazer com que os professores passem a percebê-los de outra forma e assim pensar de maneira mais construtiva e criativa a educação destes alunos.

Referências

- ABSD. **Altas habilidades/superdotação e talentos:** manual de orientação para pais e professores. Porto Alegre: ABSD/RS, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional dos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos.** Brasília, 1995.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas:** a teoria na prática. Tradução Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- _____. **Inteligência:** um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- GUENTHER, Zenita Cunha. **Desenvolver capacidade e talentos:** um conceito de inclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.
- PÉREZ, Susana Graciela Pérez Barrera. **Gasparzinho vai à escola:** um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo. Porto Alegre, 2004. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- RENZULLI, Joseph S. O que é esta coisa chamada superdotação, e como a desenvolvemos? uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Revista Educação**, Porto Alegre, Ano XXVII, n. 1, jan./abr. 2004.
- _____. The three-ring conception of giftedness: a developmental model for creative productivity. In: RENZULLI, S.; REIS, Sally M. **The triad reader.** Connecticut: Creative Learning, 1986.

Tatiane Negrini - Soraia Napoleão Freitas

RODRIGUES, David. Dez idéias (mal) feitas sobre a educação inclusiva. In: RODRIGUES, David (Org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006. p. 299 – 318.

VIEIRA, Nara Joyce Wellausen. **Viagem a “mojave-óki!”: a trajetória na identificação das altas habilidades/superdotação em crianças de quatro a seis anos**. 2005. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

VIRGOLIM, Angela M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WINNER, Ellen. **Crianças superdotadas: mitos e realidades**. Tradução Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Correspondência

Tatiane Negrini - Rua Gonçalves Ledo, 351. Cep: 97110-320 - Bairro Camobi – Santa Maria (RS).
E-mail: tatinegrini@yahoo.com.br.

Recebido em 01 de julho de 2008
Aprovado em 10 de outubro de 2008